

POD-QUEM? QUAIS SÃO E ONDE ESTÃO OS PODCASTS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA E HISTORIADORES DO BRASIL

Danton Soares Brasil dos Santos¹

Lucas Victor Silva²

Resumo: O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento acerca dos podcasts produzidos por professores de história e historiadores. A pesquisa realizou os seguintes passos: leituras bibliográficas sobre a história do podcast e dos usos do podcast na educação e levantamento dos podcasts de temática histórica produzidos por professores de história e historiadores. O levantamento foi realizado nas seguintes plataformas: Google, Apple Podcasts e Spotify. Utilizamos os seguintes critérios: podcasts usam da história como sua temática principal, com português como sua língua falada e dentro do território brasileiro, que um professor de história e/ou historiador seja seu principal produtor e/ou apresentador. A conclusão é que existe uma nova produção de programas voltados para o grande público e o público escolar, com uma variados formatos e temáticas, em sua maioria iniciados em 2020, o que habilita uma ampla gama de possibilidades de uso do podcast em sala de aula, seja como objeto de estudo, material de referência ou projeto de construção de um programa.

Palavras-chave: podcasts, ensino de história, mídias sociais, recurso didático.

Abstract: The objective of this work is to carry out a survey about the podcasts produced by history teachers and historians. The research carried out the following steps: bibliographic readings on the history of the podcast and the uses of the podcast in education and a survey of the historical-themed podcasts produced by history teachers and historians. The survey was carried out on the following platforms: Google, Apple Podcasts and Spotify. We use the following criteria: podcasts that use history as their main theme, with Portuguese as their spoken language and within Brazilian territory and that a history teacher and/or historian be

¹ Discente em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Doutor em História e Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em História da UFRPE.

their main producer and/or presenter. The conclusion is that there is a new production of programs aimed at the general public and the scholar public, with a variety of formats and themes, most of them started in 2020, which enables a wide range of possibilities for using the podcast in classrooms, whether as an object of study, reference material or a program construction project.

Keywords: Podcasts, history teaching, social media, didactic resources.

1. Introdução

No ano de 2020, o mundo vivenciou uma pandemia de proporções nunca antes vistas em tempos modernos e forçou todas as instituições educativas, da educação infantil até a superior, a se adaptarem às modalidades de ensino não-presencial. Os imperativos práticos da pandemia no universo da educação básica e superior obrigaram professores e alunos a usarem equipamento, mídias digitais e aplicativos para a realização das atividades formativas remotas. Assim, os podcasts tornaram-se assunto nas salas de aula e salas de professores. Conversas informais com profissionais da educação, nos levam a crer que discentes e docentes, valendo-se de formas de edição e gravação cada vez menos complexas e de fácil entendimento e grande acessibilidade, passaram a utilizar essa tecnologia como recursos didáticos e suportes do conhecimento histórico escolar. Esta pesquisa nasceu em função da busca por mais informações científicas sobre os usos pedagógicos desta mídia digital emergente. Este artigo procura investigar os podcasts produzidos por professores de história e historiadores, o público-alvo, a duração e os formatos e as possibilidades pedagógicas. Os podcasts observados foram: Anpuh-Brasil, Atlântico Negro, Café História, CASTelando, Colunas de Hércules, Conversas em Rede, Escriba Café, Estação Brasil, Estudos Medievais, Fronteiras Invisíveis do Futebol, Fronteiras no Tempo, História da Historiografia, História Em Meia Hora, História FM, História no Cast, História Noturna, História Para Você, História Pirata, História Preta, Historicamente Correto, Historiconomia, Mais História, por favor!, Navio dos Loucos, No Recreio, O Panfleto, Outro lado da História, Ôxe, História!, Senta que lá vem História, PETcast História, Podhistória, Um Arquivo e Xadrez Verbal, escolhidos por possuírem historiadores e/ou professores

de história produzindo e apresentando, juntamente por possuírem uma temática histórica.

A ideia deste trabalho aparece durante a pandemia do coronavírus e vem atuar numa área que teve uma grande expansão durante todo o processo de *lockdown*, este que forçou os alunos e as universidades, escolas de ensino básico do Brasil inteiro a ir para o ensino remoto. Nesse ínterim, essa mídia emergente que existe desde 2004 passa por um processo ímpar e de expansão de usuários ativos, chegando a 28 milhões de ouvintes em 2020 (uma alta de 19% em comparação a 2019). Houve também uma expansão de produção de programas voltados para o ensino de história, uso da temática histórica como tema principal. Devido a esse aumento, se faz relevante um levantamento de modo a se tomar conhecimento e divulgar esses podcasts, analisar onde eles estão surgindo, quem os faz e como, além de trazer possíveis sugestões de uso didático.

2. O que é podcast e como surgiu?

O termo “podcast” é um assunto atual e cada vez mais popular na mídia brasileira, ganhando espaço nas últimas décadas e especialmente durante a pandemia do coronavírus, se consagrando enquanto um gênero próprio. Mas então, o que é podcast? segundo a mesma pesquisa do IBOPE comissionada pela Globo:³

Os podcasts são programas de áudio em formato digital que podem ser produzidos em múltiplas linguagens (narrativa, mesa de debate, reportagem, análise, ficção e outros), onde o ouvinte é capaz de baixar o conteúdo para consumir online ou offline (GLOBO, 2021).

Ou seja, um podcast é um programa presente na internet que, através de episódios gravados (ou ao vivo) em formato de arquivos de áudio que são disponibilizados para download ou streaming e dialogam sobre temas com uma ou mais pessoas, especialistas ou não na temática. Outra definição possível é a do artigo *The Platforms of Podcasting: Past and Present*

Podcasting can be understood as a technology used to distribute, receive, and listen, on-demand, to sound content produced by

³ Confira a matéria jornalística em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em 24/04/2022

traditional editors such as radio, publishing houses, journalists, and educational institutions . . . as well as content created by independent radio producers, artists, and radio amateurs. (BONINI, 2015, p. 21).⁴

Logo, tanto a palavra podcast (ou podcasting) se refere tanto a tecnologia empregada para a utilização do mesmo quanto ao nome dessa nova mídia. O surgimento do podcast pode ser entendido enquanto a criação da tecnologia (RSS, ou Real Simple Syndication, inicialmente antes da invenção das grandes plataformas de streaming e antes mesmo dos gigantes das redes sociais como Facebook existirem) ou quanto a cunhagem do termo, como aparece em 2004 no jornal The Guardian, escrito por Ben Hammersley:

With the benefit of hindsight, it all seems quite obvious. MP3 players, like Apple's iPod in many pockets, audio production software cheap or free, and weblogging an established part of the internet; all the ingredients are there for a new boom in amateur radio. But what to call it? Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia? (HAMMERSLEY, 2004)⁵.

O surgimento da tecnologia de edição de áudio responsável por possibilitar a existência de um podcast pode ser traçada desde Adam Curry, um DJ da MTV nos Estados Unidos que foi o primeiro a disponibilizar um software com capacidade de distribuição de arquivos de áudio no final de 2004. Então, como uma nova mídia onde se convergem diversos segmentos que permitiam sua rápida expansão desvinculada de uma patente ou de uma comercialização inicial, houve uma rápida aceitação e criação de uma rede de usuários estadunidenses.

Por mais que o termo e a tecnologia invariavelmente sejam atreladas a Apple e o surgimento do Ipod e a criação do RSS como tecnologia facilitadora da transmissão de dados entre aparelhos e sites provedores de conteúdo, não demorou muito para essas práticas serem adotadas no Brasil, dado ao fato desta plataforma ser aberta, de livre acesso, fácil entendimento e livre de custos.

⁴ *Podcasting* pode ser entendido como: uma tecnologia usada para distribuir, receber, e ouvir, sob demanda, conteúdos sonoros produzidos por editores tradicionais como o Rádio, editoras, jornalistas e instituições educacionais tanto quanto conteúdo criado por produtores independentes de rádio, artistas e radioamadores (tradução do autor).

⁵Com o benefício da retrospectiva, tudo parece meio óbvio. Tocadores de MP3, tipo o Ipod da Apple em vários bolsos, softwares de produção de áudio baratos ou de graça, e weblogging como uma parte estabelecida da internet, todos os ingredientes estão lá para um novo boom em radioamadorismo. Mas como chamá-lo? Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia? (tradução do autor).

O primeiro podcast do Brasil foi o Digital Minds, de apresentação de Danilo Medeiros, que ficou online de 21 de Outubro de 2004 (data comemorativa do Dia do Podcast no Brasil) até 2006 e falava sobre tecnologia e cultura pop⁶. Não demorou para os historiadores brasileiros também aderirem a esta mídia, sendo de autoria do historiador Christian Gurtner, o Escriba Café, que surgiu em 2004.⁷ que além de ser o primeiro podcast de história do Brasil também é o primeiro em formato storytelling e continua ativo produzindo episódios até o presente momento. De acordo com a plataforma Chartable (site que agrega estatísticas sobre podcasts de acordo com sua plataforma e mundo afora que recentemente foi adquirida pela Spotify) que disponibiliza rankings dos podcasts mais ouvidos no Brasil o programa produzido por um historiador / professor de história melhor colocado é o História em Meia Hora⁸, feito por Vítor Soares e que atualmente ocupa a 31ª colocação no ranking geral do Spotify Brasil e 13º pela Apple Podcasts Brasil

Pensando em como o podcast funciona, há de se ter em mente o funcionamento do RSS (*Real Simple Syndication* ou Distribuição Realmente Simples) que consiste em um sistema de envio de arquivos de um site hospedeiro para um aparelho móvel ou computador. Antes do aparecimento das grandes plataformas agregadores de conteúdo como o Spotify⁹, a Apple Podcasts¹⁰ e o Deezer¹¹, um podcast que queria construir um *feed* (uma linha de distribuição) precisava de um blog próprio e existia uma maior proatividade dos usuários em ir atrás dos conteúdos. O que o feed RSS faz é trazer ao usuário a facilitação dessa distribuição: os arquivos eram disponibilizados para os usuários. Antes das

⁶Mais informações podem ser encontradas no verbete da Wikipedia disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Digital_Minds > Acesso em 24/04/2022.

⁷ Confirma o texto que registra a informação em <https://www.escribacafe.com/sobre> . Acesso em 24/04/2022 .

⁸ Mais informações em <https://chartable.com/podcasts/historia-em-meia-hora> acesso em 24/04/2022.

⁹ Atualmente a maior plataforma de streaming de músicas do mundo, esta empresa de origem sueca apostou alto no mercado de podcasts mundial, comprando programas que passam a ser exclusividade de sua plataforma e investindo na criação de podcasts próprios com conteúdo original. O Spotify possui um plano gratuito com a presença de comerciais, e planos pagos.

¹⁰ Este aplicativo e agregador de podcasts têm seus vínculos com a origem desta tecnologia e é pertencente a Apple, funcionando apenas nos smartphones que funcionam com o sistema operacional iOS.

¹¹ Este aplicativo também é um serviço de streaming musical que adentrou no mundo dos podcasts, e ganhou popularidade devido a sua parceria com a empresa de telecomunicações ítalo-brasileira Tim. O Deezer também possui uma funcionalidade gratuita e um modo pago.

plataformas de streaming, o usuário que quisesse ouvir um episódio deveria baixá-lo (via RSS ou via os sites dos criadores) e assim o fazer offline.

O podcast pode ser definido como arquivos de áudio que tratam de temas diversos e são disponibilizados na rede. Eles são gravados nas extensões .mp3, .ogg ou .mp4, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno, além de geralmente estarem anexados a um feed [arquivo de informação] que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (LIMA; PICANÇO, 2020).

Com o aumento exponencial do público ouvinte, o podcast enquanto uma nova mídia chega aos olhos da imprensa estabelecida, de celebridades e também das instituições de ensino. Sobre o processo de popularização e expansão, o relatório sobre podcasts no Brasil realizado pela AMBURGEY (2019) comenta que o ano de 2019 foi o ano do podcast no Brasil (AMBURGEY, 2019, p. 4). Também presente neste relatório há a cunhagem do termo “hollywoodificação industrial” ao se referir a mídia podcast tendo crescido e agregado um grande número de famosos e figuras públicas criando e conduzindo seus programas de áudio, e também a presença da mídia tradicional e de grandes marcas (AMBURGEY, 2019, p. 4).

Logo, ao pensarmos nos números coletados pela pesquisa do IBOPE comissionada pela Globo, estes dados da Voxnest e de outras plataformas de estatística como o Chartable, milhões de brasileiros regularmente estão procurando, se informando e se divertindo ao se sintonizar on-demand a estes programas, o que habilita um terreno fértil para possibilidades educacionais, em especial para o âmbito da história, que se beneficia com um uso mais intenso das chamadas linguagens alternativas para o ensino.

Atualmente, existem diversas modalidades de podcast em alta na “podosfera”¹² brasileira. Temos o videocast (geralmente uma mesa redonda, filmada ou ao-vivo, cujo áudio é veiculado para os serviços de streaming de áudio, como o Spotify, e o vídeo integral ou em cortes para o YouTube, também chamado de

¹² Podosfera significa uma comunidade de podcasts. Para mais informações, ver : <https://pt.wikipedia.org/wiki/Podosfera> acesso em 19/03/2023.

Híbrido por ser multimídia e multiplataforma). A maioria do conteúdo produzido nessa modalidade é a conversa com especialista ou entrevistas, sem um tema previamente estabelecido, sendo um grande exemplo de podcast dessa modalidade é o PodPah¹³ e O Flow Podcast¹⁴

Existe também o tipo de podcast em formato storytelling no qual existe um narrador (por muitas vezes usando de leitura dramatizada e efeitos de áudio) que usa de uma linha narrativa voltada para a imersão dentro da temática que guia esses episódios, como faz o historiador Christian Gurtner no Escriba Café. Outros formatos incluem o bate-papo onde sem a presença de roteiros (ou apenas com pontos-chave pré-estabelecidos) ou combinação prévia de temas no qual os convidados debatem assuntos entre si.

Um outro tipo de programa que ganhou o topo dentre o ranking dos mais escutados segundo a Apple Podcasts, o Spotify e o Chartable é o podcast informativo, especialmente agora com a presença de grande veículos de mídia como a Globo ou rádios pelo Brasil afora, como fazem os podcasts Café da Manhã e O Assunto, este último capitaneado pela jornalista Renata Lo Prete.

Ainda vemos uma subdivisão dos podcasts informativos entre os que mais se assemelham com um formato news tão comum dentre programas de rádio e aqueles que satirizam ou possuem uma opinião ativa do roteirista/apresentador, como fazem o Medo e Delírio em Brasília¹⁵ de Cristiano Botafogo e Pedro Daltro e o República Debochevique¹⁶ apresentado por Leila Germano, este que já contou com entrevistados como senadores e membros da alta cúpula política brasileira, comentando notícias e acontecimentos políticos com humor.

¹³ Para se ter uma noção do formato, confira o canal do YouTube do PodPah: https://www.youtube.com/watch?v=r4JJh0lbYHU&ab_channel=Podpah - O áudio deste episódio também se encontra nas páginas do Spotify, e outros agregadores de conteúdo em áudio.

¹⁴ O Flow Podcast recentemente se envolveu numa polêmica após um dos apresentadores ser acusado de fazer apologia ao nazismo, em episódio com dois deputados federais. Confira em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/02/quem-e-monark-apresentador-desligado-do-flow-podcast-que-coleciona-polemicas.shtml>>

¹⁵ O formato do Medo e Delírio em Brasília é um bem único no meio dos podcasts. Eles fazem uma leitura dramatizada de textos de um blog homônimo que faz um apanhado diário do Governo de Jair Bolsonaro, com os episódios sendo nomeados de acordo com a contagem corrente dos dias do mandato presidencial. ver <<https://medoedelirioembrasilia.com.br/>>

¹⁶ Este podcast funciona dentro do feed do programa principal da Leila Germano, o Hoje Tem. ver mais em < <https://hojetempodcast.com/2019/10/12/10-republica-debochevique/> >

Ainda temos podcasts monólogos que possuem apenas o apresentador que fala por todo o episódio podendo ter dramatização ou não, como é o caso do Conversando em voz alta da Laurinha Lero, que usa da edição para inserir áudios enviados pelos ouvintes e toda uma estilização análoga a de uma estação de rádio.

Também em alta observamos podcasts investigativos de crimes reais, denominados de True Crime, que vieram ganhar uma notoriedade midiática maior devido ao trabalho do jornalista Ivan Mizanzuk com o Projeto Humanos: O Caso Evandro¹⁷, que recentemente ganhou sua adaptação visual em formato de documentário e um livro de autoria do criador do podcast. Se faz válido notar a presença de podcasts mais teatrais como os episódios especiais da Role Playing Game do Nerdcast, de autoria do Alexandre Ottoni e Deive Pazos, possuindo por vezes três ou quatro horas de duração onde por meio do uso de uma edição imersiva, dramatizam partidas de RPG com alta interatividade entre os convidados, gerando uma alta popularidade entre o público jovem.

Vale lembrar que graças a alta do podcast ressurgiu uma forma antiga e agora refeita de audiolivros, citando aqui a plataforma Storytel¹⁸ que despontou como a principal deste segmento, onde muitos podcasters famosos e personalidades narram e fazem leituras dramatizadas de grandes clássicos ou de livros inéditos. Há também a presença de livros completamente criados sob esse formato. No que se refere ao âmbito acadêmico, vemos o surgimento de diversos programas vinculados a historiadores que usam a história como tema principais de episódios ou de mesas redondas tais quais vemos em eventos nas universidades e um próprio aparecimento de universidades criando seus próprios podcasts. Estes tendem a se fixar nos mesmos formatos, como conversa com especialista, mesa redonda ou *storytelling*.

¹⁷ Para mais informações, ver matéria jornalística < <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/10/4953275-crimes-reais-dao-origem-a-podcasts-como-projeto-humanos-de-ivan-mizanzuk.html> >

¹⁸ ver < <https://www.storytel.com/br/pt/> >

3. As possibilidades de uso pedagógico do podcast

Pensando o podcast em uma esfera de ensino, a reflexão maior acaba sendo o que se pode e se deve fazer com esse novo recurso didático. Em QUAGLIA e LEZME (2014), é mencionado:

A interação da educação com os novos tipos de mídias tornam-na mais atraente ao receptor. Outro fator proporcionado por esta relação é a possibilidade de autogerenciamento por parte do aluno de quando e onde estudar, dessa forma, a integração da comunicação e educação faz com que o conceito de autogerenciamento de aprendizagem se torne uma tendência futura. (QUAGLIA; LEZME, 2014, p 62)

Logo se percebe que a popularização da internet de qualidade, a massificação do uso de smartphones (especialmente no público juvenil), associado a novas tecnologias de entrega de conteúdo (Streaming, On-Demand, Live) são terrenos férteis para a promoção de aprendizagens que estimulam a autonomia discente. No entanto, há de se ter cuidado no que se consome, especialmente numa época onde as Fake News se valem destes caminhos algorítmicos do streaming para se fazerem acessíveis também, vide o caso do podcaster americano Joe Rogan, que num de seus episódios traz um convidado que espalha desinformação a respeito da pandemia do Coronavírus¹⁹. Nunca se fez tão necessária a figura do professor ou cientista enquanto mediador de conteúdo, divulgador científico e alguém que sirva de norte mediante a quantidade hercúlea de informação disponível. Também comentando sobre como o podcast pode ser benéfico para o ensino de história, Guevara e Llano :

Finalmente, una enseñanza de la historia proclive a los fenómenos más inmediatos que afectan al mundo y a las subjetividades juveniles, como las dinámicas comunicacionales actuales, permite acortar las distancias entre una ortodoxia amparada en el historicismo y los desafíos digitales del ciberespacio, la cultura digital y unas prácticas comunicativas que la escuela requiere con urgencia involucrar en los procesos formativos. La expansión del reporte de radio a través de narraciones que describen vivencias, relatos de vida, espacios geográficos y las representaciones del pasado, permiten acercar la intimidad, la domesticidad, la inmediatez y el territorio virtual a una enseñanza de

¹⁹ Para mais informações sobre o caso, ver matéria jornalística <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/01/29/por-que-o-spotify-nao-quer-demitir-joe-rogan-mas-abre-mao-de-neil-young.htm> >

la historia con pertinencia académica y social. (GUEVARA; LLANO, 2020, p.20 - 21).²⁰

Então, de que modo o podcast pode ser usado como ferramenta didática? É o que propõe a discussão a seguir.

3.1. Como fontes de informação

Segundo Lima e Picanço (2020) quando voltamos a atenção aos podcasts como uma base referencial de determinados assuntos enquanto material complementar curricular, isso vem em detrimento do uso majoritário de smartphones por parte dos alunos, como foi observado num levantamento nos alunos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste do Pará em 2017, que aponta que o uso destes aparelhos é a principal fonte de acesso dos estudantes para a internet, vindo na frente do uso de computadores de mesa, estes geralmente utilizados no próprio ambiente da universidade. Então, com uma mídia voltada para o uso mobile (isto é, voltado para a tecnologia móvel como os smartphones), acessível, gratuita e com programas com linguagem de fácil entendimento ou voltadas para faixas-etárias e segmentos sociais específicos, torna-se uma potencial ferramenta de uso didático. O professor recomendar episódios que falam sobre os assuntos tratados em aula caso os alunos queiram se aprofundar, ou indicar programas que falem sobre conteúdos escolares como um todo, seja ouvindo trechos durante as aulas ou como tarefa de casa, todos esses usos são passíveis de trazer ótimos benefícios aos docentes e discentes.

²⁰ “Enfim, um ensino de história propenso a fenômenos imediatos que afetam o mundo e as subjetividades juvenis, como a atual dinâmica de comunicação, permite encurtar distâncias entre uma ortodoxia protegida pelo historicismo e os desafios do ciberespaço, cultura digital e práticas comunicativas que a escola precisa urgentemente envolver nos processos formativos. A expansão da reportagem radiofônica por meio de narrativas que descrevem experiências, histórias de vida, espaços geográficos e representações do passado, nos permitem trazer intimidade, domesticidade, imediatismo e território virtual para um ensino de história com relevância acadêmica e social”
Tradução do autor.

3.2. Como recurso para a construção coletiva de conhecimento escolar

O professor, uma vez tomado conhecimento de aplicativos de gravação e edição de podcasts como o Audacity²¹, Anchor²² ou o Soundtrap for Storytellers²³, pode tornar o ato de construir um episódio (pesquisar, roteirizar, gravar e editar) como uma forma colaborativa de construção de conhecimento, usando para isso a estrutura do colégio (caso haja uma, como laboratórios de informática) ou os próprios smartphones dos alunos, ressignificando uma poderosa ferramenta comunicativa outrora banida ou proibida do ambiente da sala de aula. O trabalho de conclusão de curso apresentado por SANTOS (2021) consistiu na construção de uma cartilha para o uso do podcast em sala de aula, destrinchando etapas possíveis de pré-produção, produção e pós, com referenciação de temática e indicação de podcasts a serem ouvidos.

Dito isto, para que os potenciais do podcast possam ser explorados em sala de aula, os professores e alunos precisam saber quais caminhos trilhar para ter acesso a essa nova forma de comunicação na internet. Nesse ponto surge a necessidade de saber como elaborar um podcast, pois além do uso da oralidade, também é necessário certo conhecimento das técnicas de produção, edição e compartilhamento desse conteúdo em áudio. SANTOS (2021, p.29)

3.3. Como objeto de estudo

O professor poderá sugerir episódios específicos para uma análise (seja em sala ou em casa) de modo a introduzir os alunos nessa mídia, fomentar pensamento crítico e, como comenta FREIRE (2013), pensar o podcast como uma ferramenta de uso humano, com um foco além de seus atributos e características enquanto tecnologia e observar seu impacto social. Pensando nestas possibilidades de uso, se faz necessária uma pesquisa exploratória para se ter uma noção e fornecer aporte para o professor e aluno que deseja conhecer quem produz programas e quais são esses podcasts de história que estão sendo veiculados, que possuem um

²¹ O Audacity é um editor e gravador de áudio encontrado de graça na internet, é mundialmente famoso por sua abordagem simples e de fácil e rápido aprendizado de manejo.

²² O Anchor é um aplicativo e rede social de gravação, edição e distribuição de podcasts que visa tornar toda a experiência de criação de um programa o mais rápido possível ao empregar todas as tarefas num mesmo ambiente virtual. Foi recém adquirido pelo Spotify.

²³ Semelhante ao Anchor, também é um aplicativo e rede social com habilidades de edição e gravação, com a diferença de que permite transcrição de áudios gravados. Também foi adquirida recentemente pelo Spotify.

rigor técnico e científico em sua produção e apresentação, numa tentativa de fornecer atalhos para um bom uso deste formato de mídia. Segundo Calado (2022):

As diversas faces dessa mídia torna capaz sua utilização como uma ponte entre os conhecimentos históricos, entretanto com a necessidade de uma mediação para que não se torne um conhecimento falsário. A quantidade de materiais sobre o conteúdo de história é crescente, principalmente se considerado o aumento do número de ouvintes interessados nessa temática. Com isso, muitas pessoas que não tem a metodologia histórica, não lidam diretamente com o ensino histórico profissional ou com a documentação apropriada, geram conteúdo dito como conhecimento histórico (CALADO, 2022, p. 8).

Podem ser facilmente encontradas durante pesquisas realizadas no Spotify e no Google, podcasts que falam de temas históricos, possuem uma roupagem a caráter, e são produzidos e conduzidos por não-historiadores, o que só enfatiza a possibilidade de uma problemática como menciona Calado (2022).

4. Os podcasts produzidos por historiadores e professores de história

Neste contexto de expansão da *podosfera* nacional, julgamos pertinente contribuir com o debate no campo do ensino de História a partir da realização de um mapeamento dos podcasts de divulgação do conhecimento histórico escolar e acadêmico. O mapeamento considerou critérios que valorizaram produções protagonizadas por profissionais com formação superior em História. Buscamos, então, podcasts que responderam aos seguintes critérios: programas capitaneados e/ou apresentados por professores de história e/ou historiadores e com episódios focados na história escolar ou acadêmica e programas gravados no Brasil ou para a sociedade brasileira e com o português como a língua falada. Os resultados da busca foram organizados nesta tabela abaixo. A pesquisa utilizou os seguintes descritores: “podcast de história”, “história” e “programa de história”. Essas palavras-chaves foram pesquisadas na plataforma Spotify. Também buscamos indicações externas de usuários através de redes sociais como Instagram, Twitter, Facebook e do aplicativo de mensagem Whatsapp. Também buscamos novos títulos citados em podcasts já conhecidos bem como nos rankings dos mais ouvidos do Chartable e do Apple Podcasts. A maioria destes programas está ativo ou entre temporadas e alguns não possuem um foco específico em alguma temporalidade

histórica ou tópico, passeando sobre diversos assuntos e temáticas. Aqui, denominamos isso de “Temática Variada”.

Título / Proveniência	Autor(es)	Duração Aprox.	Temática	Ano Inicial	Público-Alvo	Formato
Escriba Café (RS)	GURTNER, Christian	35 min	Variada	2004	Escolar; Grande Público	Storytelling
Xadrez Verbal (SP)	Felipe Figueiredo (USP) e Matias Pinto (USP)	300 min	Política Internacional	2013'	Grande Público / Acadêmico	Notícias Comentadas / Artigos em Áudio
Fronteiras no Tempo (PR) (MG)	César Agenor (UNICENTRO-PR) Marcelo Silva (UFMT)	60min	Variada	2014	Grande Público / Escolar	Debate com Especialistas
Fronteiras Invisíveis do Futebol (SP)	Felipe Figueiredo (USP) e Matias Pinto (USP)	120min	História do Futebol	2015	Grande Público	Narrativo, podendo haver especialistas
Ôxe, História! (PE)	André Araújo (graduando em história pela UFRPE) e Sílvia Joaquim.	30 min	Temáticas Escolares	2018	Escolar	Narrativo
Anpuh-Brasil	Produzido pela Associação Nacional de Professores Universitários de História, com vários segmentos num mesmo feed	15min	Pesquisas Acadêmicas	2019	Acadêmico	Narrativo / Artigos em Áudio
Café História (DF)	Diferente a Cada Episódio, sob a coordenação de Bruno Leal (UNB)	10 min	Variada	2019	Acadêmico / Grande Público	Artigos em Áudio
História da Historiografia	produzido pela HH	15 min'	Variada	2019	Acadêmico	Artigos em Áudio

Título / Proveniência	Autor(es)	Duração Aprox.	Temática	Ano Inicial	Público-Alvo	Formato
(MG)	Magazine e pela Pró-Reitoria de Extensão de História da UFOP, traz em cada episódio um historiador diferente					
História no Cast (RJ)	MARIN, Leandro	60 min	Temáticas Escolares / Cultura POP	2019	Escolar/ Grande Público	Mesa Redonda
História Preta (RS)	Produzido pela B9 e Thiago André (UFPel)	30min	História da População Negra no Brasil	2019	Grande Público / Escolar	Narrativo / Documental
História FM (SC)	RODRIGUES, Icles Produzido pelo canal do Youtube Leitura Obriga História	60 min	Variada	2019	Escolar; Grande Público	Debate com Especialistas
Mais História, por favor! (RS)	Pós-Graduação e o ProfHistória da UFSM	60 min	Pesquisas acadêmicas	2019	Acadêmico / Grande Público	Debate com Especialistas
Outro lado da História (RJ)	Douglas Nunes, historiador e jornalista.	10 min	Variada, Política Brasileira	2019	Grande Público	Monólogo
Atlântico Negro (RJ)	Coletivo Antântico Negro da UFF, UFRJ, FGV e Unicamp	60min	História e Cultura Negra, Relações Étnicas, Educação Antirracista	2020	Grande Público /Escolar	Mesa Redonda
CASTelando (PE)	Rafael Godoy graduado em história (UPE), Edmilson Junior graduando em História (UPE) e Jhonatan	60 min	História e Política	2020	Grande Público	Mesa Redonda

Título / Proveniência	Autor(es)	Duração Aprox.	Temática	Ano Inicial	Público-Alvo	Formato
	Alcântara , pedagogo pela UPE,					
Colunas de Hércules (SP)	Produzido pelo canal Leitura Obrigatória e Vinicius Fedel (PUC)	60min	História Antiga	2020	Grande Público / Escolar	Debate com Especialistas
Conversas em Rede (MG)	Produzido pela HH Magazine, com entrevistadores e entrevistados diferentes, em sua maioria membros da UFOP	30min	Variada	2020	Grande Público / Acadêmico	Entrevistas
Estação Brasil (SC)	Produzido pelo canal Leitura Obrigatória e Ricardo Duwe (UFSC)	60 min	História do Brasil	2020	Grande Público / Escolar	Narrativo / Debate com Especialistas
Estudos Medievais (SP)	Laboratório de Estudos Medievais - LEME - USP	60 min	Medieval	2020	Grande Público /Escolar	Debate com Especialistas
História Em Meia Hora (RJ)	SOARES, Victor	35 min	Temáticas Escolares	2020	Escolar	Monólogo
História Noturna (SC)	Produzido pelo canal Leitura Obrigatória e Icles Rodrigues (UFSC)	20 min	Variada	2020	Grande Público	Monólogo
Historiconomia (SC)	Produzido pelo canal Leitura Obrigatória e Icles Rodrigues (UFSC) e Gabriel Ursini	30min	História da Economia	2020	Grande Público / Escolar	Narrativo, podendo haver especialistas

Título / Proveniência	Autor(es)	Duração Aprox.	Temática	Ano Inicial	Público-Alvo	Formato
História Pirata (DF)	CARVALHO, Daniel e VERDASCA, Rafael	60 min	Variada	2020	Grande Público /Escolar	Debate com Especialistas
Navio dos Loucos (RJ)	Matheus Gusmão (UFF), Douglas Coutinho e Matheus Viug, todos professores de história.	90 min	Variada	2020	Grande Público	Mesa Redonda
O Panfleto (PE)	Luis Vinícius Maciel, William Freitas (alunos de graduação da UFPE) e o Coletivo Sangarana	15min	Projetos de Pesquisa de Graduandos de História	2020	Grande Público / Escolar / Acadêmico	Mesa Redonda
Senta que lá vem História (PB)	Priscila Gontijo e alunos da graduação de história da UFPB	60 min	Variada	2020	Grande Público / Escolar	Debate com Especialistas
PETcast História (RJ)	Programa de Educação Tutorial do curso de História da Universidade Federal Fluminense sob a orientação da Prof. Renata Vereza	60 min	Variada	2020	Grande Público / Escolar	Debate com Especialistas
Podhistória (TO)	João Marcos (graduando em história pela UFTO)	60 min	Variada	2020	Grande Público / Acadêmico	Debate com Especiaistas
História Para Você (RJ, porém com participantes de outros estados)	Grupo de Pesquisa Oficinas da História - UERJ, UFRRJ,	20 min	Variada	2021	Escolar / Grande Público	Debate com Especialistas

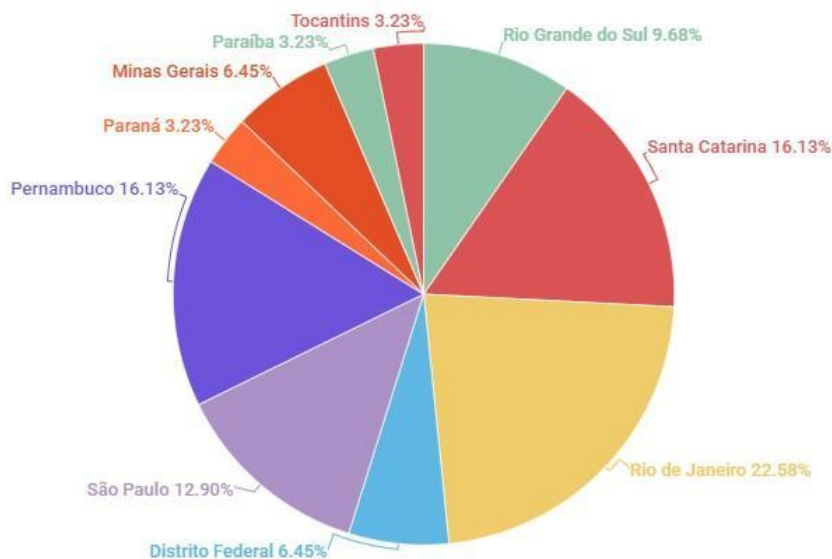
Título / Proveniência	Autor(es)	Duração Aprox.	Temática	Ano Inicial	Público-Alvo	Formato
	UNIRIO, UFF, PUC-RIO e membros de outras universidades.					
No Recreio (PE)	SILVA, Adriana M.P. (UFPE), SILVA, André Matheus Santiago da (UFRPE), SILVA, Lucas Victor (UFRPE)	60 min	História e material didático sobre Independência do Brasil	2021	Escolar/ Grande Público	Debate com Especialistas
Um Arquivo (PE)	Arthur Victor (UFPE), Kama Beat (produção musical) e Luz Fernando (designer)	60 min	Variada	2021	Grande Público	Narrativo/ Debate com Especialistas
Historicamente Correto (SC) (SP)	Produzido pelo canal Leitura Obrigatória, Icles Rodrigues (UFSC), Vinicius Fedel (PUC), Juan Garces (UFSC) e Camila G. graduados, mestrados e doutorandos em História.	40min	Análise de Filmes com temática histórica	2022	Grande Público	Mesa Redonda

5. Análise dos resultados

Após essa coleta de dados disponíveis²⁴ na plataforma do Spotify, blogs, redes sociais e sites particulares, além de agregadores de conteúdo, são observados dados estatísticos da origem dos podcasts, duração, temática, ano de início, público-alvo e formato utilizado.

5.1. Estado de origem dos programas

Estado de Origem



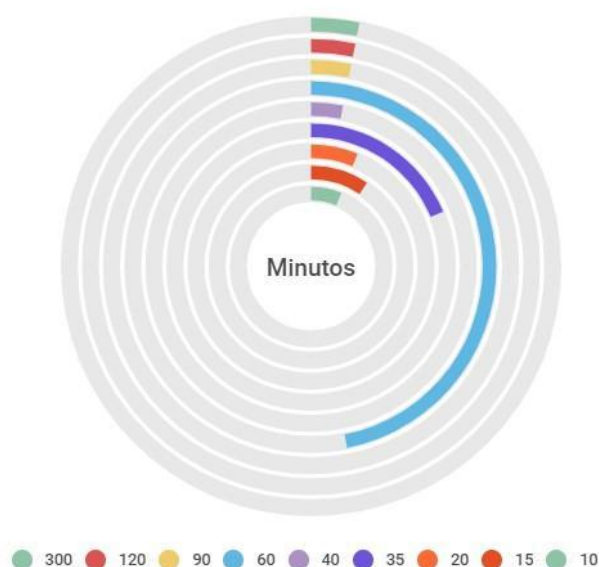
Uma das primeiras informações coletadas foi a localidade onde o apresentador ou produtor principal do podcast fala. Dos trinta e um podcasts aqui listados, o Anpuh-Brasil não foi contabilizado pelo seu formato possuir em cada episódio um apresentador diferente, não designando uma localidade específica para tal. No caso do podcast Fronteiras do Tempo, onde seus dois apresentadores são/residem respectivamente no Paraná e em Minas Gerais, logo o programa foi

²⁴ Se faz importante frisar que existe a possibilidade de existirem outros podcasts que se enquadrem na pesquisa e que não foram encontrados tão facilmente ou estão em plataformas com informações menos organizadas ou disponíveis, sendo feita a pesquisa com os resultados encontrados.

classificado como sendo de dois estados diferentes. Numa observação da porcentagem obtida, vemos uma predominância do sul e do sudeste do país, com o estado de Santa Catarina tendo 16,13% e o estado do Rio de Janeiro com 22,56% de podcasts hospedados. No caso dos programas que possuem produtoras em comum, como os podcasts do Leitura Obrigatória, está sendo considerado a localidade de seu apresentador.

5.2 - Duração dos Episódios

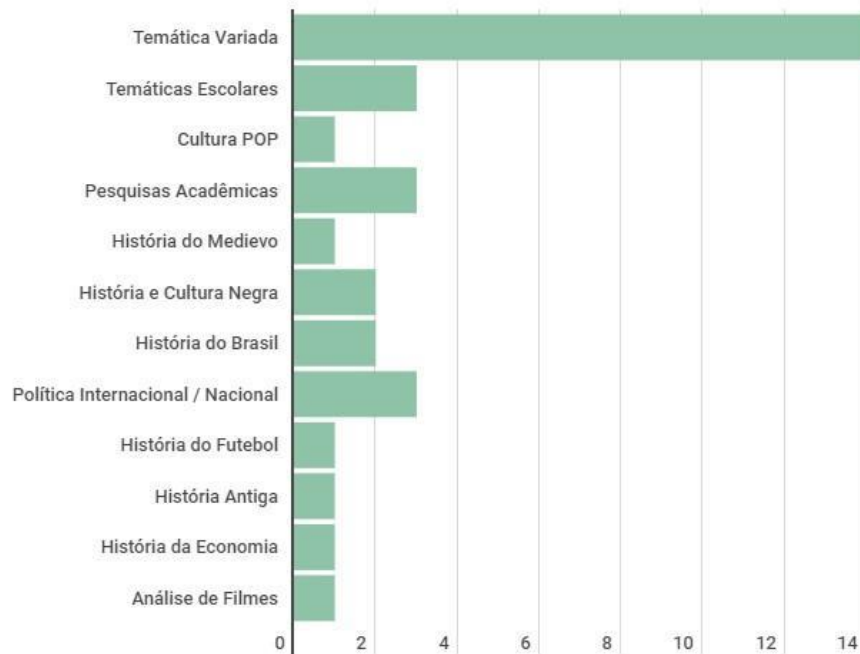
Duração



Neste segmento foi observado a duração média em minutos dos episódios dos podcasts observados. A sua grande maioria opta por fazer episódios com 60 minutos de duração. Em segundo lugar aparecem formatos com 30 minutos. Faz-se importante apontar que, de todos os programas observados, nenhum possui uma minutagem tão elevada quanto o Xadrez Verbal, de autoria de Filipe Figueiredo e Matías Pinto, que possuem um tempo médio de 300 minutos por episódio. Seu episódio de maior duração até a realização desta pesquisa é o Xadrez Verbal #257 - Adiós General, Adeus Chanceler publicado em maio de 2020, com 5 horas e 54 minutos de duração.

5.3 - Temática

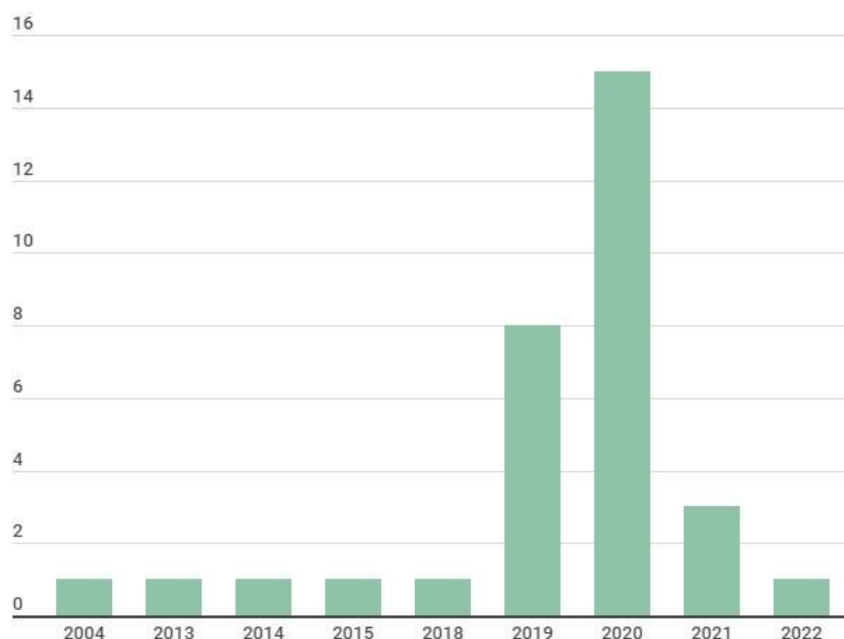
Temáticas



Neste trecho percebemos uma esmagadora maioria dos podcasts sem uma definição específica de temporalidade ou assunto a ser retratado como foco principal do programa, preferindo a realização de episódios temáticos ou ainda séries especiais.

5.4 - Ano de Início

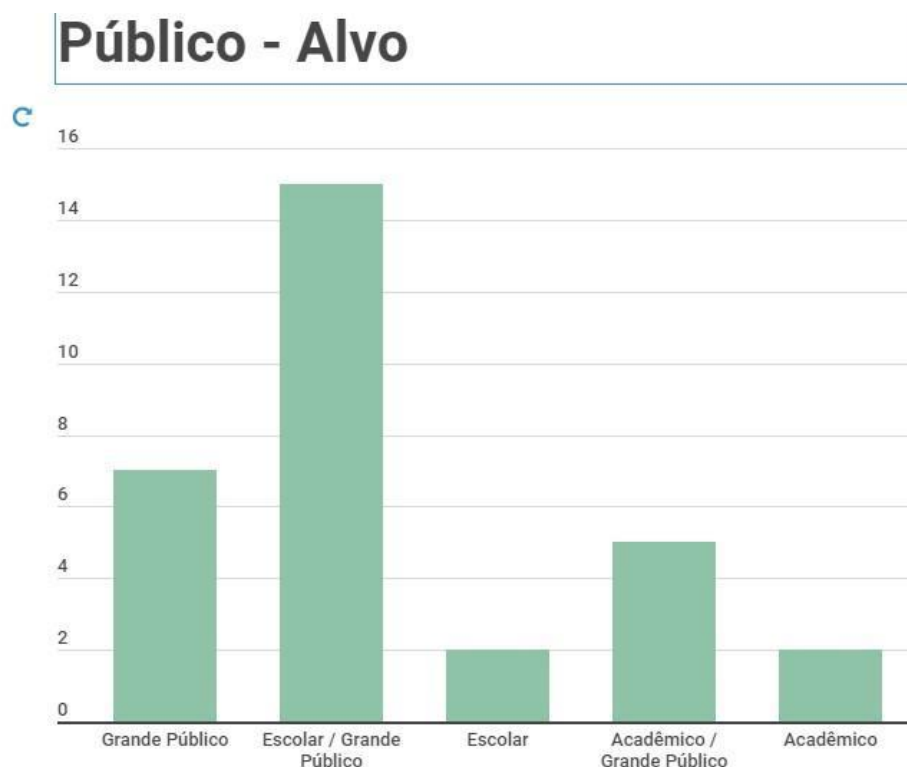
Ano de Início



Aqui nesta parte foi observada a datação presente no primeiro episódio publicado pelos programas pesquisados. Enquanto que temos um (o Escriba Café) que está ativo desde 2004, a maioria dos programas tem seu início em 2019 - 2020. Esse resultado pode ser analisado como decorrência direta da pandemia e de seus efeitos colaterais, como pode ser vista na pesquisa da Globo²⁵. Dos que responderam essa pesquisa em outubro de 2020 que declararam que ouviam podcast, 57% começaram durante a pandemia. Portanto, houve um acréscimo no número de consumidores e de produtores de conteúdo.

5.5 - Público - Alvo

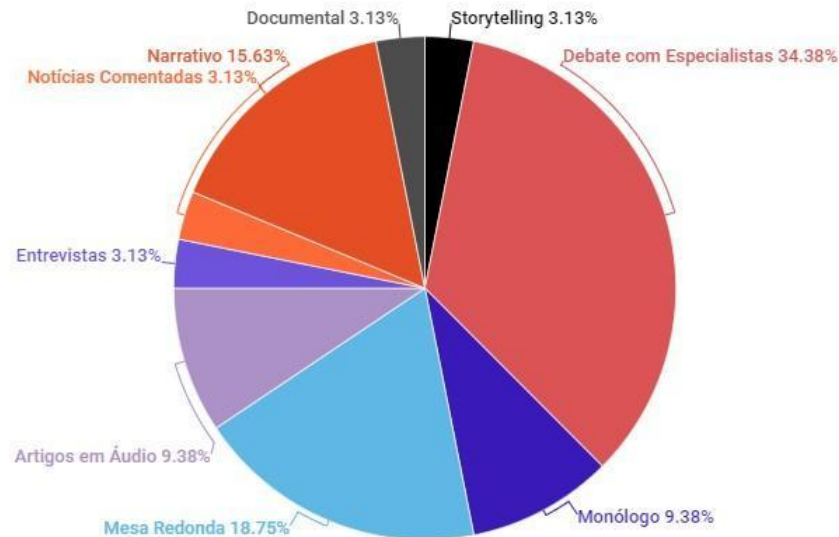
²⁵ Para mais informações, ver < <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/> >



De um modo geral, os sites dos podcasts não explicitam o público-alvo. No entanto, buscamos investigar os destinatários dos programas a partir da observação do tipo de linguagem utilizada ou modo de se referir aos ouvintes. O que aqui referenciamos como “Grande Público” se refere a uma ampla parcela da população não facilmente identificada que não é necessariamente composta por profissionais da História nem pela comunidade escolar. Neste sentido, trata-se dos que consomem informações em podcast como uma forma de entretenimento sem, necessariamente, ter interesses profissionais ou pedagógicos. Esses programas voltados apenas para o Grande Público tendem a possuir episódios de temáticas diversificadas que dialogam com temas polêmicos, ou de grande repercussão, ou ainda que abordam curiosidades sobre o passado. Os podcasts de temática exclusivamente escolar e que transmitem programas que comentam de questões do ENEM ou conteúdos escolares. Os podcasts acadêmicos tendem a ser demonstrações ou explicações de pesquisas universitárias. Percebemos que os podcasts visam, na maioria dos casos, atender conjuntamente públicos mais amplos e o escolar.

5.6 - Formato

Formato



O formato de um podcast é como ele estrutura seu roteiro e escolhe como o programa irá acontecer, se vão haver convidados, uma maior ou menor edição. Dentre os podcasts pesquisados obtivemos um total de 34,38% deles preferindo usar o debate com especialistas como a força motriz de um episódio. Neste formato, o apresentador aparece como mediador, trazendo perguntas pertinentes e facilitando a fluidez do programa. É válido pontuar também a presença do formato Mesa Redonda, com 18,75%, onde se caracteriza a presença de diversos convidados a tratar de um tema. Também aparece com 15,63% o uso do formato Narrativo, que consta no apresentador conduzindo o episódio com um roteiro pautado em sua fala como condutor do desenrolar do episódio.

6. Considerações Finais

A partir de muitas horas de episódios de podcasts escutados e de uma revisão bibliográfica no assunto, podemos chegar a conclusão de que houve um aumento do número de podcasts de temáticas históricas protagonizados por historiadores e professores de história durante a pandemia. Que o podcast pode ser usado em sala de aula como objeto de estudo, como material de referência sobre temáticas e como projeto de produção em conjunto. Podemos também perceber que a duração mais utilizada dos podcasts pesquisados é 60 minutos. Podemos averiguar que o estado que mais sedia este tipo de podcast no Brasil é o Rio de Janeiro e que os formatos mais praticados são o debate com especialistas e a mesa redonda, com o público-alvo mais buscado sendo o grande público e o público escolar. O perfil destes produtores de conteúdo em áudio é o de acadêmicos de história, pesquisadores do ensino superior e professores das redes pública e particular de ensino.

Aqui vemos o nascimento de uma mídia, sua adoção pelo público, suas facilidades de uso, suas facilidades de produção que tem potencial de munir professores de história de modo a, não só contribuir com aulas de história, mas também como a divulgação história, o trato com a população, o uso de uma linguagem mais acessível e pensada para ser ouvida pelas grandes populações de fora da academia ainda são temas relativamente novos. O que o lockdown nos trouxe enquanto professores, historiadores e pesquisadores foi um repensar sobre as formas de se lecionar, pesquisar e aprender, a se adaptar e perceber novas possibilidades, como na fala de Bruce Lee:

Be Water, My Friend.
Empty your mind.
Be formless, shapeless, like water.
You put water into a cup, it becomes the cup.
You put water into a bottle, it becomes the bottle.
You put it into a teapot, it becomes the teapot.
Now water can flow or it can crash.
Be water, my friend ²⁶." BRUCE LEE (1972)²⁷

²⁶ "Seja água, meu amigo. Esvazie sua mente. Seja sem forma, sem formato, feito água. Você coloca água no copo, ela vira o copo. Você coloca água na garrafa, ela vira a garrafa. Você coloca no bule, ela vira o bule. Agora a água pode correr ou pode bater. Seja água, meu amigo." Tradução do Autor.

²⁷ Bruce Lee proferiu este discurso enquanto interpretava Li Tsung para a série televisiva Longstreet em 1972 e é um trecho de um monólogo maior. Para mais informações recomendamos um episódio

O que melhor entendemos deste discurso é sobre adaptabilidade. Este trecho, parte de um grande monólogo, fala sobre como devemos nos moldar às nossas adversidades, aprender os caminhos com elas e não poderia haver referência maior a ser apreendida e levada para o ensino de história, ainda mais na era digital, permeada por revisionismos e negacionismos. Para o futuro, nos abre o leque da possibilidade de expansão da pesquisa, observando também podcasts feitos por não-historiadores que apresentam qualidade e audiência notórias, uma análise do perfil do produtor de podcast historiador ou professor, e um aprofundamento maior nos usos possíveis desta tecnologia para o ensino.

7. Referências

7.1. Plataformas de streaming de podcast

- Spotify - <https://www.spotify.com/>
- Deezer - <https://www.deezer.com/>
- Apple Podcasts - <https://www.apple.com/br/apple-podcasts/>
- Soundcloud - <https://soundcloud.com/>
- Google Podcasts - <https://podcasts.google.com/>
- CastBox - <https://castbox.fm/>
- PocketCasts - <https://www.pocketcasts.com/>
- WeCast - <https://wecastapp.com/>
- Player FM - <https://player.fm/>
- Stitcher - <https://www.stitcher.com/>
- TuneIn - <https://tunein.com/>
- OverCast - <https://overcast.fm/>
- Anchor - <https://anchor.fm/>
- Amazon Music Podcasts - <https://music.amazon.com.br/podcasts>
- Spreaker - <https://www.spreaker.com/>

7.2. Bibliografia

AMBURGEY, Ivey. The State of the Podcast Universe. **Voxnest**, 2019 Disponível em: <https://blog.voxnest.com/podcastuniversereport/> Acesso em 22/04/2022

BONINI, Tiziano. **The “second age” of podcasting: Reframing podcasting as a new digital mass medium**. 2015. Quaderns Del CAC, p 21–30. Disponível em: https://www.academia.edu/14504222/The_Second_Age_of_Podcasting_reframing_Podcasting_as_a_New_Digital_Mass_Medium. Acesso em 18/05/2022.

CALADO, Laryssa. **O ensino de História através das mídias digitais: análise de podcasts e suas possibilidades**. 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UFPE, Recife, PE, 2022.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, 2013, p. 31-55. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-933X2013000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22/04/2022

GLOBO. **Comportamentos Emergentes**. 2021. Disponível em <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em 24/04/2022

GUEVARA, M.I., LLANO, F.A. .El uso del podcast en la enseñanza de la Historia: de las versiones tradicionales a las alternativas comunicacionales. In: BUENO, André; MARIA NETO, José (Org.). **Ensino de História: Mídias e Tecnologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens:UERJ, 2020. p 17 - 22.

HAMMERSLEY, Ben. **Audible Revolution**, Media Guardian. 2004. Disponível em: <http://technology.guardian.co.uk/online/story/0,3605,1145689,00.html>. Acesso em 22/04/2022

LEZME, J .R.S; QUAGLIA, I. I. Conceitos Tecnológicos Voltados à Educação: as novas formas de aprender e ensinar. **Revista EaD & tecnologias digitais na educação**. Dourados, MS, Jan/Nov 2014 – n° 3, Vol. 2. ISSN 2318-4051

LIMA, D.M. X., PICANÇO, R. C. Podcasts para uso no ensino superior de História.. In: BUENO, André; MARIA NETO, José (Org.). **Ensino de História: Mídias e Tecnologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens: UERJ, 2020. p 10 - 16.

SANTOS, Dayanna. **“Podcast” como ferramenta para o ensino de história: um manual para professores e alunos do ensino básico**. 2021. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UFRPE, Recife, PE, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237p

Santos, Danton Soares Brasil dos
POD-QUEM? QUAIS SÃO E ONDE ESTÃO OS PODCASTS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA E
HISTORIADORES DO BRASIL / Danton Soares Brasil dos Santos. - 2022.
27 f.

Orientador: Lucas Victor Silva.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História,
Recife, 2023.

1. podcast. 2. ensino de história. 3. mídia sociais. 4. recursos didáticos. I. Silva, Lucas Victor, orient. II. Título

CDD 909
